

Luiz Fux mostra lado humorista e arranca risadas da plateia em SP

O ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux é conhecido por ser um homem de múltiplos interesses extrajurídicos. Ele foi surfista na juventude, é faixa-preta de jiu-jitsu, toca guitarra e canta — habilidade que demonstrou ao interpretar [Um dia de domingo](#), de Tim Maia, no jantar de posse de Joaquim Barbosa na presidência do STF, em 2012. Mas ele tem ainda outra faceta, menos famosa: a de humorista.

Carlos Humberto/SCO/STF



Ministros e juízes são homens simples e do povo, disse Fux, em palestra.
Carlos Humberto/SCO/STF

Este lado do ministro esteve em evidência na semana passada, quando ele participou do V Simpósio de Direito Empresarial, organizado pela Aliança da Advocacia Empresarial (Alae), e no café da manhã [promovido](#) pelo Nery Advogados sobre o [Novo Código de Processo Civil](#), ambos ocorridos em São Paulo. Nos dois eventos, por diversas vezes Fux arrancou risadas da plateia com suas piadas e tiradas irônicas.

Sobre o caso mais polêmico que o STF está julgando, o do porte de drogas para uso pessoal, o ministro disse que a decisão da Corte vai prejudicar a criação de seus filhos: “Como eu vou falar para o meu filho não usar drogas se ele vai rebater ‘então por que você votou pela descriminalização?’” Após levantar a questão, Fux percebeu o que tinha feito: “Acho que já adiantei o meu voto, né?”. Ele ainda brincou que, quando o presidente da Corte, Ricardo Lewandowski, convocou um intervalo na sessão, pensou em perguntar se haveria “algo a mais” além do cafezinho.

Ao citar que se interessa por medicina e psicologia, o ministro contou que esse gosto o alçou à condição de “médico informal” de seus colegas. Frequentemente, diz ele, recebe ligações pedindo diagnósticos ou indicações de remédios. Porém, seu amigo advogado Sérgio Bermudes de vez em quando o recorda de que está exercendo ilegalmente a medicina — crime do artigo 282 do [Código Penal](#) — para intimidá-lo de brincadeira.

O Novo CPC, do qual coordenou a redação, também foi alvo de gracejos. Quando comentava que os



recursos intermináveis agora nem sempre valerão a pena, pelo maior peso da jurisprudência e pela sucumbência recursal, Fux destacou que caberá aos advogados explicar essa situação a seus clientes. Mas processualista ressaltou que o problema é que eles são insistentes, e exigem que os procuradores recorram ao máximo. Para ilustrar esse comportamento, o membro do STF imitou a postura de um cliente desse tipo, que sempre deseja mais: “Ah, eu quero um recurso ESPECIAL. O que?! Existe um recurso EXTRAORDINÁRIO?! Eu quero um desses também!”

As críticas à obrigação de os juízes terem de fundamentar suas decisões — estabelecida no artigo 489 do Novo CPC — foram igualmente ironizadas por Fux: “Não tem como reclamar disso. Outro dia, um rapaz veio chorar pra mim que a namorada terminou com ele e não deu nenhum motivo. Eu recomendei que dissesse a ela que o término havia sido inconstitucional, pois ela violou o dever constitucional de motivar”.

Após todos esses gracejos, o público riu demoradamente. E não foram risadas protocolares, daquelas dadas somente para não constranger o palestrante. Com isso, Fux quebrou a sisudez do cargo, e mostrou que “ministros e juízes são homens simples e do povo”, como afirmou no meio da música em homenagem a Barbosa em 2012.

Date Created

25/08/2015